O TRABALHO

Julgaes, senhores, que quando os nossos cadaveres tenham sido sepultados, estará tudo acabado? Não. Sob o vosso veredicto ficará o do povo americano, e do mundo inteiro . . . — ALBERTO R. PARSONS.

PUBLICAÇÃO ANARCHISTA - DOUTRINA E COMBATE

ANNO I | *S. Paulo, 1.º de Maio de 1931* | *Redac. e Administração:* Rua Irmã Simpliciana, 7-A -- sob. | NUM. 1

Louvor aos martyres do Ideal Anarchista

1886 - 1.º DE MAIO DE 1931

Alberto R. Parsons, Luiz Ling, Samuel Fielden, George Engel, Adolpho Fischer, Oscar Neebel, Augusto Spies, Miguel Schwab, representam um pugilo de brilhantes pioneiros, que, sobre a noite da escravidão historica, projectaram a luz da liberdade.

FACTORES DA REVOLUÇÃO SOCIAL

O imperio das olygarchias dominantes tendem a desapparecer. A vetusta e carcomida sociedade burgueza exhibe enganadoramente os ultimos vestigios de uma vida que não vae longe. O regimen perdeu a lei do equilibrio social.

Implacavel e destruidor, intelligente e constructivo, tal é o movimento do homem consciente, que procura a reintegração da especie no verdadeiro rythmo da vida livre e desembaraçada da Natureza.

E que outro conceito poderiamos ter quando observamos este grandioso e transcendental movimento de emancipação humana e social que se opera em todos os recantos do globo.

Determinismo Revolucionario

Os factores determinantes da proxima Revolução Social Libertaria agem simultaneamente nesta hora historica que atravessamos.

E' o que esperamos realizar e estamos realizando: a REVOLUÇÃO SOCIAL LIBERTARIA. Demonstra-nos a historia e persuade-nos a philosophia que todo e qualquer systema de governo, por mais democratico que seja, não póde soluccionar o vastissimo e delicado problema da questão social. Dahi que as forças propulsoras da revolução sejam as acções activas dos desherdados da riqueza social, que reagem contra os poderes classicos, libertando-se assim dos preconceitos religiosos, politicos, sociaes, economicos e moraes.

Quem poderá negar que a acção da massa proletaria na grande Revolução Franceza de 1789-93, e na Russia de 1917, não obedecia a principios essencialmente libertarios?

Acaso esses povos não fizeram a revolução com o fim de emancipar-se do jugo secular da escravidão? Sò os reaccionarios, os obsecados por idéas auctoritarias, os que enxergam a historia atravez do buraco da fechadura dos seus interesses inconfessaveis, os que vegetam sob o expediente do capitalismo, é que consideram a humanidade e todos os movimentos reivindicadores como uma simples expressão protoplasmatica que se move ao impulso de apetites que não se saciarão jamais. Aberrações desta ordem as encontramos, tanto na burguezia, como na classe media e nas varias camadas intellectuaes.

Insipiencia do materialismo historico

Os povos não aspiram libertar-se simplesmente por uma questão material. Vai mais longe. Deseja e sempre almejou a sua integral emancipação da escravatura do capital e do Estado.

O movimento revolucionario francez de 89-93 evidenciou de forma clara e concreta o que é essencial da revolução, destruiu e incendiou os archivos, annullou os titulos da nobreza e de propriedade, organizou as communas livres, restituiu as terras ás communidades que lhes tinham sido arrebatadas um seculo atraz pelos senhores feudaes. Por um audacioso golpe de Estado, desfechado pela burguezia contra o proletariado, conseguiu implantar o governo constitucional, o que não é estranho, porque, nos tempos que correm, o bolchevismo na Russia sovietica, tambem appella para essas armas, com o exclusivo fim de impôr a sua mesquinha vontade a toda uma população. E' a eterna conspiração dos que se arvoram a directores da humanidade.

Differenças entre o regimen bolchevista e o regimen burguez

O phenomeno politico-social em ambos os casos é identico, embora varie na forma, em sua applicação na vida da sociedade. A variação da formula governativa entre os dois paizes está á vista de qualquer um: a burguezia adoptou o systema constitucional electivo; o bolchevismo optou pelo systema da dictadura communista ou proletaria, como muito manhosamente a denominam. A burguezia firmou a propriedade com caracter particular, afim de incrementar o commercio e o capitalismo; a dictadura communista incorporou a propriedade privada ao Estado, tomando-a como patrimonio d'este; emfim, a burguezia redigiu e sanccionou leis e decretos, de maneira a canalizar a vontade humana a seus interesses de classe; o bolchevismo reduzio esses principios politicos a simples prerogativas do Estado, onde meia duzia de dirigentes põe em jogo a vontade de toda uma enorme collectividade que produz.

De qualquer modo, o productor em ambas situações não tem o direito de usufruir do resultado do seu trabalho nem gozar da liberdade que por uma lei natural lhe assiste. E' o escravo incondicional do Estado e da propriedade privada, é a eterna besta de carga sem mais direitos que os de ser explorado e governado.

A tendencia do homem para a liberdade é um facto indiscutivel.

O espirito de organização revolucionaria do systema de vida social, são propriedades inherentes ao ser humano: é a sua fonte de vida, a sua mais grandiosa aspiração.

Caracter libertario do movimento das massas

Frente a este grandioso movimento da humanidade em caminho directo para a sua emancipação total, animado por idéas de redempção; frente ao desabrochar revolucionario das massas proletarias do mundo inteiro, ha ainda os que pretendem negar a pureza sentimental dessas forças em acção, querendo desvial-as para outros rumos de escravização.

Mas contra essa corja de camaleões democraticos, republicanos, socialistas, bolchevistas, pseudo-communistas, etc., que infectam e deturpam as grandezas populares, os homens livres, os proletarios, os descontentes deste regimen social de iniquidade, estão em seu verdadeiro posto de combate. Nada de politicos profissionaes, não se permitta a acção nefasta dos intrujões. Já estamos fartos de sermos ludibriados. O que pretendemos é destruir o actual organismo social e, em seu logar, edificar a sociedade futura, sem leis nem decretos, onde a liberdade politica, economica e social, sejam o patrimonio de todos os seres humanos, isto é: o Communismo Anarchico.

Grupo Spartacus.

Em torno dos acontecimentos na Hespanha

Que uma expressão eleitoral nas urnas tenha sido a causa da abdicação da monarchia hespanhola, não nos impressiona.

Acostumados estamos a presenciar espectaculos d'essa natureza em que um mandante, entrega o poder a seu successor. Este jogo de successão de autoridades: do Imperio absoluto para a Monarchia, d'esta á Republica e da Republica para uma dictadura, não é senão os differentes lances de uma cartada em que estava pendente a vida ou a morte da burguezia.

O pronunciamento das urnas não indica a vontade do povo: é pura superstição politica, é uma expressão illusoria que esgrimen os inebriados autoritarios, politiqueiros profissionaes, para illudir o povo e conduzil-os como rebanhos de cordeiros para seus indecorosos fins.

Os recentes acontecimentos na Hespanha indicam que a situação burgueza não é muito estavel; que a burguezia vê dia por dia seu prestigio cahir, e que prenuncia a rodada sobre o abysmo em dia não longiquo.

A monarchia cahiu nas mãos da republica.

Foi mais um jogo da burguezia que fez para controverter a acção decisiva das massas trabalhadoras e revolucionarias.

A tendencia revolucionaria de carater social do povo hespanhol é uma verdade bem comprehendida pelos senhores governantes. D'ahi que elles não se importam se o regimen é monarchico ou republicano: o essencial é que seus interesses sejam respeitados com todos os rigores da lei.

Mas, de nada valerão todos esses subterfugios, todos esses meios de entravar a acção reivindicadora das massas, porque estas estão já desilludidas das prerogativas estataes e preparam-se para a batalha final.

E é o que, para um futuro não muito longe, esperamos dos trabalhadores da Hespanha revolucionaria.

Somos anarchistas, mas não assassinos, e, como em minha consciencia nenhum acto delictuoso me accusa, aqui me tendes, senhores juizes.

A. Parsons.

A NOSSA ATTITUDE

EM FACE DO MOMENTO REVOLUCIONARIO

Ao reapparecermos no scenario das lides jornalisticas em prol da Justiça e da Liberdade, norteados pelas idéas que consubstanciam a philosophia anarchista, cumprenos, em face da actual perturbação economica, politica e social, das agitações e explosões revolucionarias, definir a nossa attitude de militantes de uma corrente social iconoclasta e libertaria, de uma grei que, de viseira erguida, defronta os arrestos reaccionarios, o avanço do capitalismo e da burguezia, os ataques do imperialismo á soberania popular.

PELAS SOLUÇÕES RADICAES

No que concerne á transcendencia economica somos pelas soluções que satisfaçam sem retincencias os anceios do proletariado, que removam as causas originarias das grandes calamidades da fome e da miseria.

Já é tempo de que o paria moderno entre no gozo de seus direitos á terra, aos instrumentos de trabalho, a todos os meios de supervivencia de conforto e de cultura.

CONTRA AS REVOLUÇÕES POLITICAS

Em torno das crises politicas, prodromos do sinistro das decrepitas instituições, nós nos mantemos irreductiveis ás soluções politicas e ás revoluções que lhes dão margem.

As nossas convicções sobre a inanidade da politica, na vida de relação, quér pelo principio de dominação que transpira dos seus postulados, feitos de duplicidades, incoherencias e simulações, quer pela immoralidade dos respectivos chefes, azues, brancos ou vermelhos, são inabalaveis.

Póde haver, e, de facto ha, em todos os partidos, homens honestos, desinteressados, sonhadores, mas não é menos certo que, destes, muitos se corrompem e, os que permanecem fieis a si mesmos, são levados de roldão pela onda dos immoraes, dos ambiciosos e approveitadores, que constituem o eixo, a força do dynamismo politico.

Por isso mesmo, nós não conferimos aos partidos politicos, monarchicos ou republicanos, burguez ou proletarios, as honras das revoluções francamente liberaes ou socialistas, nem lhes reconhecemos o direito de fallar em nome do povo ou do proletariado.

EM LOUVOR DOS MARTYRES

PERSEGUINDO A REVOLUÇÃO DECISIVA

O nosso repudio das actividades politicas não significa que havemos de permanecer indifferentes ao desenrolar dos acontecimentos. Estamos em aberta opposição aos partidos politicos, auctoritarios e tyrannicos, mas fazemos constar que a nossa opposição está em razão directa do grau de auctoritarismo em que os mesmos, respectivamente, se encontrarem hoje, ou prometterem para o futuro.

Como revolucionarios e libertarios, estamos promptos á defeza das poucas e limitadissimas liberdadades que hoje gozamos, as quaes constituem patrimonio dos homens que em seu holocausto tombaram nos campos, nas trincheiras, ou morreram nas regiões inhospitas.

Como revolucionarios e libertarios proclamamos uma revolução mais profunda, de mais amplos horizontes — a Revolução Social.

A NOSSA INDOLE, AS NOSSAS ASPIRAÇÕES

Nós não constituimos a vanguarda ou a direcção da revolução, ou das classes revolucionarias. Nós não concebemos, como os politicos concebem, a revolução vinda de cima, dos dirigentes, a base de leis, de decretos; nós concebemos a revolução vinda de baixo para cima, feita pelos humildes, os famintos, os maltrapilhos. Com estes, nós nos hombreamos, nos unimos como irmãos, para a lucta em favor da grande causa social.

Nós não almejamos privilegios, posições, glorias, almejamos ser dignos militantes de um movimento abolicionista que culmine num novo **13 de Maio**, na abolição de todas as formas de escravatura e de servilismo, não em virtude de uma "lei aurea", mas do impulso irresistivel da gléba revolucionaria em marcha para o Ideal.

Florentino de Carvalho.

Se tenho de ser enforcado por professar as idéas anarchistas, por meu amor á liberdade, á igualdade, á fraternidade, então nada tenho que objectar.

Se a morte é a pena correlactiva á nossa ardente paixão pela liberdade da especie humana, eu digo bem alto: — disponde de minha vida

Fischer

Nós os anarchistas, cremos que se acercam os tempos em que os explorados reclamarão os seus direitos aos exploradores e cremos mais que a maioria do povo, com a gente simples do campo, se rebellará contra a burguesia de hoje.

A luta, em nossa opinião, é inevitavel.

Schwab.

1.º DE MAIO

Desde o dia em que Spartacus soltou um dos primeiros gritos de revolta contra a escravidão, 72 annos antes da era christan; desde essa epocha até aos nossos dias, a historia do movimento proletario tem registrado, paginas de luctas e de reivindicações, que assignalam com a vida dos martyres o caminho para o verdadeiro regimen de liberdade.

Paginas dolorosas e de gloria escriptas pelo sacrificio, pela abnegação de intrepidos luctadores, que affrontaram a morte com o sorriso nos labios, e succumbiram pela causa da redempção humana.

Contam-se aos milhares as victimas, que em todo o mundo foram immoladas na peleja em que se empenharam os homens do pensamento. Todos os annos, nesta data, celebram-se actos em todos os syndicatos operarios e manifestações em praças publicas para commemorar os martyres de Chicago, que em 1886 iniciaram a lucta pela jornada de 8 horas de trabalho, e que victimas da reacção burgueza norteamericana, foram levados á forca e pagaram com a propria vida o crime de reclamar para o proletariado um pouco mais de bem estar e liberdade.

Somos contrarios ás commemorações em datas certas, porque, para o proletariado, todas as datas de todos os dias devem constituir um acto de protesto contra todos os crimes, contra todas as injustiças.

Ha occasiões, porem, em que se justifican essas datas, porque recordam os que tombaram na luta, especialmente quando estes morreram de um modo heroico, rompendo as lanças abertamente em prol da justiça e da liberdade.

A burguezia mystificadora procura desvirtuar o sentido de uma data que deve ser de protesto, contra os crimes da sociedade burgueza, e que se pretende transformar em festa do trabalho. Recordemos pois, agora mais do que nunca, porque nunca como neste momento, em todo o mundo, se procurou mystificar as nossas datas, e insultar os nossos martyres da humanidade. E lembremos os gestos dos que morreram pela liberdade com o sorriso nos labios, gritando bem alto:

VIVA A ANARCHIA!

Devemos demonstrar á burguezia mundial que ainda hoje ha peitos que respiram, braços que sentem a necessidade de agitarse, cerebros que pensam, e corações que palpitam com os olhos voltados para aquelles que soffrem, cheios de odio para com os tyrannos. Emquanto ha vida ha esperança. E a vida é mais forte do que todas as correntes ridiculas, com as quaes procuram accorrentar o pensamento humano os maniacos da auctoridade.

Desde Chicago a Montjuick, Buenos Aires, Lipari, Oyapock, Cayenna e outros logares, forcas ou guilhotinas, presidios e instrumentos de tortura, só serviram para mais estimular a vontade heroica dos que pensam e para despertar mais ainda odio e o anceio das vinganças.

Os martyres de Chicago eram Anarchistas, e, como taes, souberam morrer. As palavras por elles pronunciadas na hora tragica da morte echoaram pelo mundo, e despertaram entre os opprimidos a vontade de luctar, de saber e de pensar. Abandonemos pois, neste dia, as poçilgas em que habitamos, as fabricas e officinas, para demonstrar-mos á burguezia que temos vontade de ser livres, e que estamos dispostos á lucta pela nossa completa Emancipação.

Não apenas á lucta de um dia, mas á lucta continua, incansavel, que dará o golpe final e decisivo contra o regimen de tyrannia que nos opprime, e que nos escravisa. Sirva o **1.º de Maio** para marcar o o inicio do despertar das consciencias proletarias contra todos os exploradores, e em prol de todos os explorados.

Seja o grito dos martyres a annunciação de um Era Nova da Cruzada redemptora, que dará fim a essa odiosa escravatura.

Empunhemos a espada heroica da Ideia e lancemo-nos no grandioso combate, que fará deslocar os poderosos alicerces da sociedade burgueza, marcando na historia da humanidade o gesto sublime de um heroico povo que saberá relembrar os martyres que tombaram em prol da humanidade.

E será a maior das Epopéas! Spies, Parsons, Schwab, Neeb, Lingg, Ficher, Ferrer, N. Sacco, B. Vanzetti, e outros martyres, no momento mais tragico das suas vidas, fizeram ouvir a sua voz de rebeldes:

PROLETARIO, ERGUE-TE!

Levantemo-nos para vingarmos os nossos martyres em prol de um ideal de paz, de amor, de fraternidade, de igualdade e ANARCHIA!

Francisco Cianci.

O anarchismo julgado por um homem celebre

"O anarchismo, entendido fóra da interpretação grosseira que lhe póde dar o **vulgus sine nomine,** *fóra da interpretação brutal que lhe podem attribuir os espiritos desvairados, é um systema social, philosophico e politico, em que se defende e preconisa a suppressão da auctoridade.* **An Archos,** *de onde se deriva a palavra* **anarchia,** *significa sem auctoridade, assim como monoarchos, de onde se deriva a palavra* **monarchia,** *significa auctoridade de um só. V. exa. comprehende, e a camara muitissimo illustrada comprehende tambem, que na progressão ascenccional dos espiritos não repugna á razão de admittir um estado de intellectualidade e de perfeição taes, em que o homem não precise de ser compellido pela força da auctoridade á pratica dos seus deveres. Nem esta possibilidade deixará de ser admittida por parte daquelles que crêm na doutrina do progresso. E nesse estado em que todos cumprissem os seus deveres, em que todos fossem honestos, bons e honrados, para que serviria então a auctoridade? Para nada. Todos seriam justos. Tudo seria livre.*

"E ahi está o ideal do anarchismo.

„É um ideal chimerico, impossivel de realisar-se? É um sonho? Talvez.

Mas não repugna á razão comprendel-o como possivel, e é uma crueldade monstruosa incriminar o pensamento do espirito ou a crença da alma que se fixarem e acreditarem nesta felicidade ideal: crueldade monstruosa, sobretudo, se o espirito que pensa e o coração que crê são uns tantos desses desgraçados que succumbem nas luctas cruentas da nossa edade de ferro, um desses infelizes a quem falta em casa o fogo no lar, a luz sob o tecto, o alimento para os filhos, o pão para a mesa."

Marçal Pacheco
par do ex-reino de Portugal

A GRANDE JORNADA ANARCHISTA

1886 — 1.º DE MAIO — 1931

O SEU VALOR E SIGNIFICAÇÃO

A data de hoje é de uma significação altamente reivindicadora. N'ella synthetizam todos os esforços dos trabalhadores que luctam pela effectiva realização do ideal de igualdade e de justiça.

Muito se tem escripto em louvor daquelles homens excepcionaes que souberam enfrentar heroicamente o sacrificio em prol dos ideaes generosos de emancipação humana.

Esses homens, que morreram dignamente por defender e propagar a causa dos trabalhadores pertenciam á phalange dos integros.

Em seu louvor ainda é que tratamos de fazer conhecer a significação precisa da presente data, mystificada pela burguezia e pelos homens de Estado, que faltando á verdade, procuraram transformal-a em *festa do trabalho*.

Dessa forma pretendem apagar no espirito dos trabalhadores a curiosidade por conhecer os motivos que originaram a consagração obreira universal do

1.º DE MAIO

Junto aos burguezes, os democratas socialistas dão tambem á commemoração do 1.º de Maio um caracter festivo e, em seus congressos tem ficado essa data para certas conquistas operarias, como seja a da jornada de 8 horas de trabalho.

Por sua vez, os syndicalistas e os bolchevistas, ainda que conformes em dar a esta data a significação de protesto e de manifestação das forças proletarias, timbram em emprestar-lhe um valor insignificante, qual é o da expressão da lucta economica, dos interesses immediatos e utilitarios.

Todas estas interpretaçõos, falsas, umas, incoherentes, outras, desvirtuam sobremaneira o espirito desta commemoração, o seu alto valor ideologogico e moral, que deve ser reconhecido, no sacrificio de todos os que participaram da lucta e no gesto homerico e por vezes sublime, dos martyres, perante os tribunaes que os condemnaram e sob o patibulo e nos ideaes por elles virilmente proclamados em todos os instantes da memoravel tragedia.

E' portanto justo e necessario que a verdade se restabeleça:

NOTICIA HISTORICA

«Em 1832 teve lugar a primeira gréve para conquistar a jornada de 8 horas

O primeiro congresso realizou-se em New-York, no dia 12 de Outubro de 1845. O parlamento inglez, o mais pratico do mundo, estabeleceu a jornada de dez horas, em 1847, diminuindo os conflictos entre o Capital e o Trabalho.

Em 1853, havia sido limitada em quasi toda a Republica a jornada do trabalho.

No Congresso de Baltimore (20 de Agosto de 1866), os operarios resolveram abandonar os partidos burguezes e organizar o Partido Operario.

De 1870 a 71 começaram a organizar-se nos Estados Unidos as primeiras forças da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Em 13 de Janeiro de 1872, e depois de uma gréve 100 000 operarios, os que estavam sem trabalho, reuniram-se em Nova York, em imponente manifestação, para que o publico apreciasse o seu estado de indigencia, e quando a praça publica estava cheia de gente, homens, mulheres e crianças, a policia carregou sobre elles barbaramente.

Em 1880, constituiu-se a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, e em Outubro de 1884 resolveu declarar em Chicago, para o dia 1 º de Maio de 1886, a primeira gréve geral em prol da jornada de 8 horas de trabalho. Desde 1869 os canteiros de Chicago já as haviam obtido, e muitos Estados as tinham decretado. Em Maio de 1866, de 190.000 operarios que se haviam declarado em gréve, 45.000 pediam reducção de horas e outras melhorias.

No dia 1.º de Maio de 1887, produziu-se a gréve em Chicago. Nos dias 2, 3 e 4, houve alguns incidentes, provocados pelos esbirros, e na noite de 4 para 5 realizou-se um comicio na praça de Haymarket, no qual fallaram Spies e Pearsons, e quando Fieldem occupava a tribuna, uma companhia de cento e cincoenta policias, armada, penetrava na praça, e o capitão do primeiro pelotão, infringindo os direitos constitucionaes, deu ordem para que o comicio fosse dissolvido. Os seus sequazes atacaram o povo, e nesse momento, explodiu entre a soldadesca uma bomba, deitando por terra mais de sessenta soldados; os restantes fizeram uma descarga cerrada, e os manifestantes fugiram em todas as direcções, ficando as ruas e praças juncadas de mortos ou feridos: todos escravos, sem que entre elles cahisse nenhum dos grandes exploradores, cujos egoismos foram a causa principal daquella carnificina.

A gréve havia-se propagado e sustentado para o seu completo triumpho.

EPILOGO DA TRAGEDIA

Para satisfazer a sêde de sangue da burguezia, os senhores magistrados resolveram apresentar victimas.

Os operarios Alberto Spies, Jorge Engel, M. Schwab, Alberto B. Parsons, Adolfo Fischer, Luiz Ling e Samuel Fielden foram condemnados á morte, Oscar Neebe a 15 annos de prisão.

Pouco depois a pena capital imposta a Fielden e Schwb era commutada pela de prisão perpetua com trabalhos forçados.

Luiz Ling, conhecedor da sentença, suicidou-se na prisão, fazendo explodir na bocca uma pequena bomba.

A 11 de Novembro de 1887 Spies, Engels, Fischel e Parsons terminaram os ultimos instantes de sua existencia dando vivas á Anarchia!

Segundo as declarações dos accusados e dos representantantes do ministerio publico, sob a presidencia de Guiler, estes eram anarchistas.

O processo não havia tido lugar em virtude das pequenas reivindicações formuladas pelos trabalhadores grevistas, mas pelo pensamento subversivo abertamente propagado.

O processo visava supprimir a ideologia anarchista que ameaçava o Capitalismo.

No tribunal de Chicago

Ao dirigir-me a este tribunal, começarei o meu discurso com as palavras que um cidadão veneziano pronunciou ha cinco seculos ante o Conselho dos Dez em situação identica: «A minha defesa é a vossa accusação, os meus pretensos crimes constituem a vossa historia». Accusam-me de cumplicidade n'um assassinato e me condemnam apesar de, o ministerio publico, não ter provas de que eu conheça quem atirou a bomba. Somente o testemunho do procurador do Estado de Bonfield e as contradictorias de Thomson e de Gilmer, testemunhas *pagas*, podem fazer-me passar como criminoso . . . Commetteram-se muitos crimes juridicos, mesmo quando os representantes do Estado agiram sinceramente, julgando realmente delinquentes os accusados. Nesta occasião nem essa justificativa existe. Os representantes do Estado forjaram a maior parte das testemunhas, e elegeram um jurado artificioso na propria origem. Perante este tribunal, perante o publico, eu accuso o procurador do Estado e a Bonfield da conspiração infame para nos assassinar . . . .

. . . .

Spies.

AS GRANDES IDÉAS MODERNAS

ANTHOLOGIA ANARCHISTA

PEDRO KROPOTKINE

Com esta secção de «O Trabalho» pretendemos pôr os nossos leitores em contacto com o pensamento, a acção, a vida e os conhecimentos das figuras que se votaram de corpo e alma á propaganda do ideal anarquista.

Iniciamol-a com Pedro Kropotkine, uma das figuras mais sinceras, que menos transigiu com as ideias e que affrontou com maior coragem, decisão e sabedoria os obstaculos que os preconceitos sociaes lhe oppunham para desvial-o da rota traçada pelo seu grande coração, pelo seus grandes conhecimentos de que era depositario.

Pedro Kropotkine soube conquistar com desassombro o lugar que occupa entre os sabios, pondo a sua sciencia, os seus estudos, o seu amor, a sua vida ao serviço da Humanidade.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Sem constituir um caso excepcional, é, para aquelles que julgam que as ideias anarchistas só podem ter a sua origem, ou, pelo menos, só podem ser acceitas pelos que na sua vida não passaram nunca da miseria esfarrapada, um facto surprehendente o nascimento de Kropotkine.

Nascido em berço de ouro, rodeada a sua infancia por um batalhão de escravos de todas as categorias, tudo levaria a crêr que o principe Pedro Alexejewitsch Kropotkine não desceria (para nós significa subir) ás massas para levar-lhe a palavra de revolta.

Que necessidade teria aquelle homem, filho da mais alta nobreza russa, que ao seu redor tinha tudo o que desejasse sem lhe custar o minimo sacrificio, para expor-se — assim ao odio da sua classe, ás perseguições policiaes, ao abandono da familia, á fome, á miseria de uma vida expiatoria na immundicie das prisões infectas?

Inexplicaveis para muitos, natural, logico e humano para nós.

Mas em Moscow em 1842, foi, por previlegio de classe nomeado official dos cossacos de Amour e percorreu de 1862 a 1867 uma grande parte da Siberia e da Mandchuria. Espirito sagaz e estudioso, não se contentava em armazenar por dilectantismo as leituras dos seus livros de estudo. Queria saber, sentia necessi-

(Continúa na pagina 6)

dades espirituaes de aclarar o que lia, investigava para convencer-se, e, nesta preocupação intellectual, a minima coisa, o mais insignificante facto que passava desapercebido para todos, lhe prendia a attenção: Uma formiga que acarretava ligeira a sua migalha e que via auxiliada por outras quando as forças lhe faltavam; uma abelha qua zumbia e pousava de flor em flor; um grito selvagem que partia das selvas e parecia ser um aviso; uma planta que morria asphixiada por outras plantas, tudo isto tinha uma razão de ser, um motivo, uma causa.

As soluções metaphisicas das suas primeiras leituras para os problemas da vida não o satisfaziam, deixavam-n'o inquieto, queria mais luz, mais clareza, mais sciencia. Estudante de mathematica em S. Petesburgo, periodo em que foi nomeado secretario da Sociedade de Geographia, foi, a pedido desta sociedade explorar as geleiras da Finlandia e da Suecia no decorrer do anno de 1871. Devia ter visto muita coisa, estudado muito, apalpado as bases da sciencia, para que, em 1872, quando fazia a primeira viagem á Belgica e á Suissa, ingressasse na Associação Internacional dos Trabalhadores. Kropotkine não foi alli levado por ingenuidade: sabia perfeitamente que não ia alli buscar um diploma honorifico, um galardão de glorias principescas, um motivo de honrarias.

Ao contrario: alli, naquelle reducto de consciencias revoltadas, ia despir a sua farda agaloada de principe, para conquistar um lugar no odio da nobreza e, era de esperar, um canto escuro e sombrio de algum carcere ou mesmo o fuzilamento.

Feito prisioneiro de 1874 até 1876, conseguiu evadir-se audaciosamente, refugiando-se na Inglaterra. Em 1877, fugia para a Suissa, d'onde foi expulso em 1881, passando a habitar alternadamente na França e na Inglaterra.

E assim, condemnado e perseguido viveu Kropotkine, o principe Pedro Alexejewitsch Kropotkine, a sua vida ideal de revoltado, não trazendo a fumegar em cada mão uma bomba de dynamite, mas nos labios palavras de doçura, nos olhos o olhar franco e sincero, nos gestos o abraço fraternal das suas concepções. (1)

(1) — A synthese que hoje publicamos é, em sua maior parte um resumo do trabalho de Kropotkine constante da obra do Dr. P. Ellytacher: As Doutrinas Anarchistas.

A base scientifica de Kropotkine

Segundo Kropotkine, a lei suprema para o homem é a lei da evolução da humanidade, isto é, do progresso no sentido d'uma existencia menos feliz para a mais feliz possivel; desta lei deduz elle o postulado da justiça e o postulado da energia.

Baseado no conceito do apoio mutuo, qualidade nata do ser animal, subindo neste conceito a escala do aperfeiçoamento para o ser humano, Kropotkine affirma, e o faz com grande conhecimento de causa appoiando-se em factos que teem resistido á critica de todas as tendencias, que, libertado o individuo dos preconceitos atavicos, oriundos de uma educação falsa e viciosa, livre, completamente livre, a evolução desempenhará o seu papel natural, dentro de um methodo unico scientifico: o das sciencias naturaes.

DIREITO

Segundo Kropotkine, na evolução da humanidade d'uma existencia menos feliz possivel, desapparecerá não o direito, — mas o direito juridico.

Considerando que as leis são todas sanccionadas, escriptas e approvadas por individuos que têm interesses ligados ao capitalismo; que ellas teem por fim manter as instituições creadas pelo Estado e assegurar os previlegios da propriedade privada que tem essa base na usurpação, no roubo ou na exploração do trabalho alheio, Kropotkine insurge-se contra todas as leis, porque, mesmo as mais sabias e humanas só teem em vista amortecer o espirito de rebelião. Desapparecendo os factores do desiquilibrio social e as causas da degradação moral para o individuo; distribuida a riqueza do patrimonio humano com equidade e justiça, a unica lei necessaria, segundo Kropotkine, é o contracto social imposto ao individuo pela necessidade da harmonia colectiva.

O ESTADO

Analysando a organisação estatal sob todas as formas politicas e religiosas Kropotkine chegou á conclusão que o Estado representa uma força tyrannica organisado para defeza dos interesses de uma minoria açambarcadora de energias, e que, ao envez de constituir um motivo de equilibrio e de felicidade para o ser humano, é, ao contrario, um dos maiores factores da desordem social.

Para que o Estado se possa manter são necessarios exercitos e corporações policiaes que consomem grandes e enormes sommas subtraidas do povo em forma de impostos, formando uma classe de parasitas, cuja unica funcção é defender os interesses do capitalismo, protegendo-o contra a acção do proletariado que se rebella por não querer que o explorem.

Educados para a guerra, depois de lhes haverem pervertido a consciencia por conceitos absurdos de um patriotismo canalha, estabelecendo o principio de fronteiras que não existem na ordem natural das coisas, os militares, inconscientemente se atiram á chacina, á morte, ao assassinio, á rapina, commenttendo todos os actos de selvageria, porque o Estado, por meio dos seus agentes lhes incute na mente o odio aos seus semelhantes.

O Estado tem uma funcção tyranica e representa um absurdo na ordem natural da evolução humana.

A PROPRIEDADE

Segundo Kropotkine, na evolução da humanidade d'uma existencia menos feliz para a mais feliz possivel, desapparecerá, não a propriedade, — mas a sua forma actual, propriedade privada.

Da maneira como está constituida a sociedade, não podemos, logicamente, sem cahir num erro confesso, affirmar que um individuo pode chegar, pelo seu unico e exclusivo trabalho, á riqueza, ou mesmo a uma posição social onde goze algum conforto e possa dar conforto aos seus.

Estão de tal maneira ligadas a facilidade de ganho com as necessidades da vida que a sociedade não deixa ao individuo que trabalha senão o necessario para não morrer de fome. Comparando-se os elevados vencimentos de alguns individuos mais protegidos com as necessidades do seu meio ambiente, chegamos á conclusão de que não differe a sua situação da dos que ganham menos.

Em summa, não se pode chegar a possuir bens de fortuna sem que entre logo em jogo a forma de explorar a outrem, quer seja num plano industrial, quer seja no commercio, ou em qualquer outra actividade humana.

Logo, a PROPRIEDADE E' UM ROUBO. Disse-o Prondhon e Kropotkine faz dessa affirmação um dos sustentaculos maiores da sua ideologia.

Quanto maior for e mais accumulada estiver a propriedade, maior tem de ser o numero dé escravos ao serviço do seu dono. O patrimonio social não deve, pois, estar nas mãos de uma maioria previlegiada, mas deve ser distribuida equitativamente entre todos os individuos. *De cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades.*

REALISAÇÃO

Não falta quem, ao ler ou ter conhecimento dos conceitos expostos nas doutrinas de Kropotkine, venha logo dizernos que é uma utopia, um sonho irrealisavel, uma loucura, um absurdo.

Si passarmos, porém, em revista o desenvolvimento scientifico e acompanharmos o progresso da mechanica, veremos que, da mesma forma eram utopicos e irrealisaveis o invento da machina a vapor, a electricidade, o radio, o phonographo, etc.

Hoje ninguem ousará affirmar que taes coisas não podem existir, que são sonhos irrealisaveis, loucuras, absurdos!

Como podemos exigir que todos os individuos acceitem sem assombro o conceito de governar-se a si mesmos, si o principio de autoridade começa a ser-nos incutido quando no berço soltamos os primeiros vagidos?

E' tão grande o mal que nos vem do principio de autoridade, que Sebastien Faure, no final da sua õbra «A Dor Universal», em um eschema intelligentemente organisado, nos demonstra que desse conceito partem todos os males sociaes.

Segundo Kropotkne a transformação que dentro em pouco se produzirá na marcha da evolução humana d'uma existencia menos feliz para outra mais feliz possivel, isto é, o desappaprecimento do Estado, a transformação do direito e da propriedade e o começo d'uma era nova, tudo isso será precedido de uma revolução social que

(Continúa na pagina 8)

A UNIVERSALIDADE DO ANARCHISMO

Valor sociologico e moral do anarchismo

Innumeras vezes temos lido nos jornaes diarios, que se dizem orgãos desta ou aquella parte da opinião publica (embora, na verdade, outra cousa não exprimam que o pensamento das classes privilegiadas, do governo e de grupos de especuladores nem sempre nacionaes) que aqui, no Brasil, terra rica e fecunda, republica que conhece todas as liberdades, nação onde ha justiça e pão para todos, ser o anarchismo uma doutrina exotica e, portanto, desnecessaria e condemnavel. Dizem esses sociologos de fancaria que se compreende que na velha, faminta e despotica Europa, certas theorias extremas possam ser acceitas e crear proselytos.

Mas aqui não. Não ha motivo para uma propaganda revolucionaria; e os anarchistas indigenas não são mais que pobres creaturas ludibriadas pelo verbo de agitadores extrangeiros.

Repelle-se, portanto, o anarchismo forasteiro, que vem perturbar a paz da familia brasileira e provocar revoltas absurdas em um meio onde a evolução tem o caminho aberto e garantias

Mas nós somos individuos que se não curvam facilmente ás conclusões tiradas de antemão e que, embora revestidas do seu aspecto cathedratico, nada provam, pois que são meras affirmações. Somos individuos acostumados á leitura e á critica... e o que lemos hoje escripto pelos jornalistas cá da terra, já muitas vezes o temos lido nos jornaes de outros paizes.

Assim, tem-se dito na França que o anarchismo é de origem slava e teutonica, mas na Allemanha e os mesmos socialistas germanicos sempre sustentaram que o anarchismo era de origem latina, revelando a tendencia individualista e idealista dos latinos. .

Esta unanimidade em considerar o anarchismo extrangeiro em todos os paizes, é realmente singular, mas o facto dessa doutrina se acclimatar desde logo em toda parte devia levar o seus inimigos a serem menos levianos na escolha dos argumentos para combatel-o. Pois é certo que uma doutrina, uma theoria que com tanta facilidade é acceita por todos os povos, sem perder nenhum dos seus caracteres essenciaes, devia convencer os seus maiores adversarios da excellencia do valor sociologico e moral que uma tal doutrina representa.

Razão de existencia do anarchismo

O christianismo e o catholicismo, estendendo-se pelo mundo tiveram que adaptar-se aos costumes e as tradições que encontravam, dando lugar a um sem numero de heresias e de novas igrejas, a conclamada universalidade da doutrina ficando em theoria e na pratica uma simpres expressão literaria, nunca chegando a estabelecer a tão apregoada fraternidade entre os povos catholicos que hoje e sempre se guerrearam entre elles com uma ferocidade toda particular.

Ne entanto, vemos que os anarchistas, seja qual fôr o gráu de lattitude em que vivem, o idioma que fallam, a raça a que pertençam ficam anarchistas propagadores e defensores do mesmo conjuncto de doutrina

E hoje que a humanidade, apezar de seus codigos que defendem um direito commum e d'uma religião que venera o mesmo Deus, se encontra dividida em francezes, allemães, austriacos, italianos, russos, turcos, inglezes, bulgaros, etc; na hora em que todas as crenças e todas as leis estão subordinadas ao grande crime que é a guerra; no momento do fratricidio universal, os anarchistas de todas as raças e de todos os paizes continuam irmãos, continuam unidos por identica doutrina contra o inimigo commum.

Mas é claro que não bastariam as simples razões idealisticas do anarchismo para fazer delle um movimento de acção revolucionaria em toda a parte do mundo em que é propagado, na Europa como na Azia, na Africa como na America, se uma tal doutrina não encontrasse tambem nas condições economicas e politicas de cada paiz em que logo se aclimata a sua razão de ser e de existir e com as quaes estabelece confrontos para uma critica demolidora.

Liberdade integral e liberdade economica

Os sociologos de fancaria aos quaes nos referimos antes não querem, porém, aprofundar suas indagações e limitam-se a declarar que visto aqui não reinar a fome que assola muitas nações da velha Europa, e que sobre nós não peza o jugo autoritario de uma autocracia russa ou allemã, ser suplerfluo um anarchismo que para elles está substanciado simplesmente nos actos de revolta, nos attentados, na violencia. .

Querer estabelecer um maximo de oppressão politica e de miseria como indice ou medida de comparação para todos os povos, é revelar a mais crassa ignorancia da historia e da revolução que cada povo teve e do ponto a que chegou na conquista de seus direitos

Na Russia de hoje certas medidas de caracter democratico são para uma grande maioria o «non-plus-ultra» das aspirações revolucionarias. A Russia nova, porem, com todo o triumpho do programma democratico, sentir-se-ha novamente opprimida.

Os que conheceram a tyrannia de antanho, poderão achar o estado actual muito liberal, mas as modernas gerações, crescidas nesse novo meio, sentirão o pezo da nova oppressão logo que lhes seja dado confrontal-a com uma aspiração de liberdade mais integral.

O escravo libertado, gosa da liberdade obtida que para elle é já alguma cousa; mas o assalariado «livre» que nasceu em um regimen no qual a escravatura era uma recordação longiqua, vê somente o que ha de injusto na sua condição e sente-se opprimido tanto quanto se sentia hontem o escravo que era uma cousa, um objecto de commercio e não um homem.

O anarchismo, concepção sociologica que pretende estabelecer uma sociedade baseada na liberdade integral e na egualdade economica é, portanto, uma doutrina acclimatavel em todos os paizes porque representa uma aspiração commum a todos os opprimidos, seja qual for o grau de oppressão que sobre elles pése.

Arsenio Bittencourt.

Significação do Socialismo

O socialismo, tal como nós o entendemos, significa que a terra e as machinas devem ser propriedade commum do povo... Quatro horas de trabalho cada dia seriam sufficientes para produzir o necessario a uma vida confortavel. Restaria, pois, tempo para dedicar-se á sciencia e á arte.

E' um erro empregar a palavra anarchia como synonimo de violencia, pois são coisas oppostas.

Nós propagamos tambem a violencia, mas contra a violencia, como meio necessario de defeza.

Miguel Schwab.

Despreso-vos! Despreso vossa ordem, vossas leis, vossa força, vossa autoridade! Enforcae-me.

Ling.

O reino dos despropositos

Havia em certo trecho da terra americana uma sociedade composta de algumas creaturas satisfeitas e de um volumoso partido de descontentes. Aquelles dirigiam grupos encarregados de recolher o imposto, de escrever e de executar as leis, de reprimir e de castigar os que passassem sobre ellas, de applicar, como lhes conviesse, os fructos da collecta e os emprestimos que contrahissem, emfim, eram a alma de todo aquelle agrupamento. O resto, que era bem a maior parte, lavrava a terra, explorava as industrias, commerciava, contribuia com pesada quota para o bem estar dos dirigentes, e tinha, de vez em vez, quer quizesse quer não quizesse, de affirmar bem alto que se sentia muito bem, muito feliz, muito farto e muito livre.

Ao lado das duas classes, contava-se um numero pequenino de censores, corajosos, vigilantes, desinteressados que viviam a apontar as imperfeições dos guias, a levantar contra estes o animo dos guiados.

Luctaram por vinte annos, sem horas de tibieza, foram perseguidos, foram calumniados.

Os descontentes nunca ensaiaram um gesto de energia que atemorizasse o bando explorador.

Tinham crescido escravos: podiam morrer assim. O habito da escravidão adormecera nelles o resto do pundonor.

Mas, um dia, passou pela terra habitada por aquella gente um sopro de tempestade, que abalou até aos alicerces a obra dos vencedores e poz em excitação a alma dos vencidos.

A visão toldada e curta de alguns censores tomou por fortes luzes promissoras os relampagos que, então, allumiaram céo nevoento. Exultaram, desdobraram as velhas bandeiras, puzeram-se em campo. O esforço delles por temerario vestiu o manto do heroismo. A seu exemplo, a multidão dos malcontentes rugiu ameaçadora, tomou armas, invadio praças, destruiu o templo dos seus deuses tyrannos, perseguiu-os, apedrejou-os, deixando-os nús e mutilados.

Depois, construiram sobre ruinas altares novos e ahi collocaram, na falta de outros deuses, como symbolos de crença nova, um chanfalho horrendo e um relho desmedido.

Aquella terra foi, então, convertida num reino de innominaveis despropositos.

Rangel Moreira.

EXPEDIENTE:

Redacção:

FLORENTINO DE CARVALHO

Administracção:

FRANCISCO CIANCI

Publica-se por subscripção voluntaria

Toda a correspondencia, valores, ou cartas com valores declarados devem ser remettidas a nome de Francisco Cianci, á Rua Irmã Simpliciana, 7-A.

SÃO PAULO

O Grupo Editor «O Trabalho» communica, que por falta absoluta de espaço não poude publicar o balancete dos numeros anteriores, o que fará no proximo numero.

AS GRANDES IDÉAS MODERNAS

ANTHOLOGIA ANARCHISTA

PEDRO KROPOTKINE

(CONTINUAÇÃO)

se produzirá expontaneamente, mas para qual, os que veem a marcha da evolução devem preparar os espiritos.

Nas suas muitas obras e innumeros trabalhos de jornalismo Pedro Kropotkine demonstra que não só é possivel uma sociedade baseada nas leis do Amor e do Apoio Mutuo, na Solidariedade e na Justiça, como tambem acredita que não pode estar longe o dia em que esse formidavel acontecimento se tornará um facto.

Obras de Kropotkine

«A Conquista do Pão» — *Economia Politica*; «Nas Prisões» — *Criminalogia*; «Palavras de Um Revoltado» — *Doutrina*; «O Anarchismo Communista» — *Doutrina*; «Estudos Revolucionarios» — *Doutrina*; «A Anarchia na Evolução Socialista» — «A Moral Anarchista» — *Doutrina*; «A Anarchia, sua philosophia e seu ideal» — *Logica e demonstração*; «Em Volta de Uma Vida» — *Auto-biographia*; «Sciencia Moderna e Anarchismo» — *Logica e demonstração*; «Appoio Mutuo» — *Philosophia*; «Ethica» — *Estudos ethicos: Moral*.

Souza Passos.

FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Grande comicio popular

Hoje, dia 1.º de Maio, as 2 horas da tarde, no salão da "Lega Lombarda" sito no Largo São Paulo N. 20, convocado pela Federação Operaria de S. Paulo, realizar-se-á um grande comicio em commemoração á data, para o que são convidados todos os trabalhadores e o publico em geral.

QUE NINGUEM FALTE!

TRAGEDIA! . . .

Sangue, côr de sacrificio! . . .

Assim o ideal que fecunda belleza, nutre vida, prodíga força, abençoa o bem e o amor, assim, nos pincaros da dôr . . .

Rubro symbolismo dos heróes, phalange dos livres do trabalho, e do cerebro, bandeiras que se aprestam á conquista da Terra Integral, da igualdade e da justiça . . .

Symbolo rubro de vontades solidarias, sangue dos cavalheiros audazes que se bateram pelas idéas na formidavel Tragedia da Realização . .

A Humanidade sob o imperio dos escravagistas modernos vive, como a de Hamlet, a hora periclitante: a hora perversa que tange a desolação por sobre os lares que se erguem entre fabricas e officinas, entre usinas e trilhos, entre os gritos dos que pedem pão e liberdade . . .

A burguezia procura um novo expressionismo social para evitar a sua quéda. Craveja, para isso, a testa dos nossos martyres, com a implacavel justiça do «Crê ou Morre»: — Parsons, Ficher, Ling, Engel, Spies! . . .

A Dama Humanicida designa hecatombes e debácles na noite autoritaria . . .

E o sangue, que deu côr a nossa bandeira o que fecunda a terra do ideal, dá mais santidade á nossa rebeldia e mais lyrismo ao nosso espirito, mais incandescencia ao coração e mais vitalidade ás energias . . .

E a nossa oração será o «Padre Nosso» de todas as vinganças!

Arsenio Palacios.

ADMINISTRATIVAS

APPELLO AOS AMIGOS D"O TRABALHO"

Pedimos a todos os camaradas que receberam o nosso jornal e que possuam listas de subscripção, nos remetterem, com brevidade, as quantias em seu poder.

Temos necessidade de normalizar a vida do jornal, para sua publicação ser feita pontualmente, e para isso contamos com a boa vontade dos camaradas e sympathizantes. O nosso jornal publicará mensalmente um balancete, e seus livros de administração estão a disposição dos camaradas que os quizerem examinar.

Aos companheiros que sympathizarem com a obra de propaganda, acha-se confiada a vida d'"O Trabalho".

A ADMINISTRAÇÃO.

O MAIOR ATTENTADO Á LIBERDADE DE CONSCIENCIA

O sr. Ministro da Educação já redigiu e entregou ao sr. Getulio Vargas o decreto tornando obrigatorio o ensino religioso nas escolas

O acto do governo provisorio é considerado, no Rio, um attentado á liberdade de pensamento

RIO, 28 (A. B.) - Está em mãos do sr. Getulio Vargas, para ser assignado, o decreto elaborado pelo sr. Francisco Campos, Ministro da Educação, tornando obrigatorio o ensino religioso nas Escolas.

Desde já se esboça forte movimento nos circulos intellectuaes do Rio contra esse acto, tido como o mais clamoroso attentado á liberdade de pensamento.

Francamente não esperavamos dos senhores dirigentes da *republica nova*, semelhante attentado aos foros do povo brasileiro, da humanidade e á civilisação.

Cidadãos!

Trabalhadores!

De pé, em defesa da liberdade de consciencia, a primeira e a mais sagrada de todas as liberdades.

O Anarchismo julgado por homens celebres

Os anarchistas não são, pois, esses homens que, por qualquer modo que os consideremos, pertencem aos dominios da pathologia cerebral. Anarchistas são as classes illustradas, que esposam as doutrinas modernas, estudadas em Darwin, Spencer, Haeckel e tantos outros, que applaudem os evolucionistas e sociologistas da actualidade e que se acham, por este facto, em opposição aberta com todos os preceitos que offendem a marcha da evolução.

Visconde de Ouguella,
notavel escriptor portuguez.

—:·:—

Nesta hora crepuscular para o Brasil, em que uma turba de mediocridades, que vêm o mundo atravez do binoculo das suas subalternas conveniencias, estão empenhados em abortar uma lei que opére o milagre de supprimir o anarchismo, nesta grande senzala, dissertando, para esse fim, sobre sociologia, com uma eloquencia digna de palmatoria, é opportuna a publicidade do pensamento de varios homens illustres, sobre o anarchismo e os anarchistas.

«Penso que o estado actual da sociedade é um estado de transição, assim como os estados sociaes passados.»

Spencer,
grande philosopho inglez.